

# CHAPADA DO

# ARARIPE



FABIO LIMA/AFP

■  
A Chapada do Araripe é candidata a ser reconhecida pela Unesco como Patrimônio Mundial Misto - que possui valor tanto natural quanto cultural. A Fecomércio e o Sesc-CE puxam os debates junto a diversas entidades e já comemoram os avanços



## Editorial

Patrimônio  
Dá Humanidade

A discussão de tornar a Chapada do Araripe Patrimônio da Humanidade nasce há duas décadas, por um diálogo importante que o Sesc Ceará já fazia em torno da riqueza que existe nessa região. Quando começaram a embrionar as primeiras Mostrais Culturais no Cariri que foram fortalecendo esse contexto.

Todo esse processo, nessa mobilização tem o cunho super social. O Sesc entra neste estímulo para trazer, refazer e reconstruir a forma de como uma proposição dessa pode chegar ao Iphan, à Unesco. Foi através da mobilização social, do reconhecimento que esse patrimônio ambiental, natural e cultural já faz parte da realidade que nasce essa campanha. Um processo que já está para além de qualquer situação, por isso, nada mais justo que isso fosse materializado através de uma campanha.

Essa campanha, inicia-se em 2019, quando a gente realiza os primeiros seminários que culminariam no reconhecimento dessa campanha que reúne uma gama de experts no assunto. Em paralelo, o Sesc fomenta, desde essa época, a criação dos museus orgânicos, que são reconhecimentos junto com o Ibram (Instituto Brasileiro de Museus), para fazer com que mestres representantes vivos dessa cultura popular possam expor suas culturas nos seus cotidianos.

Elementos como esse se juntam aos seminários em torno da campanha de patrimoniamento para trazer elementos vivos para dentro desse processo. Tanto que chegamos a 42 mil pessoas participando do último seminário de 2023.

Neste processo, é fundamental a percepção da triangulação de patrimônio, cultura e meio ambiente envolvidos. Esse processamento de ideias que faz termos os elementos necessários para proposição.

Na dinâmica tem uma coisa importante: que a gente não utilize patrimônio da humanidade como um conectivo. Como se fosse de posse, de relação. É um dá com acento agudo, que torna verbo essa palavra, para justificar que todo esse empenho é para fazer que o reconhecimento de áreas como essa, sobretudo, ela provoca humanidade nas pessoas, traz as pessoas a essa ancestralidade, que faz nos reconhecermos como humanos em si.

Existe todo um material elaborado por todas as equipes que compõem o processo. O Sesc contribui cotidianamente em todos os debates possíveis, porque reconhecer a Chapada do Araripe pelo que ela é, é fundamental para garantir no meio ambiente, na cultura, na nossa humanidade um dos melhores caminhos.

**Henrique Javi**  
Diretor Regional do Sesc-CE

## Expediente

## OPOVO

## EMPRESA JORNALÍSTICA O POVO

Presidente: **Luciana Dummar**

Presidente-Executivo: **João Dummar Neto**

Diretores-Executivos de Jornalismo:

**Ana Naddaf e Erick Guimarães**

Direção Geral de Negócios, Marketing e Projetos

Especiais: **Alexandre Medina Néri**

Editorialista-chefe e Editor de Diversidade e

Inclusão: **Plínio Bortolotti**

Assessoria de Comunicação: **Daniela Nogueira**

Diretor de Estratégia Digital: **André Filipe**

**Dummar de Azevedo**

OPOVO  
LAB

Este é um produto do O POVO Lab - ESTÚDIO DE BRANDED CONTENT do O POVO.

Direção Geral de Negócios, Marketing e

Projetos Especiais: **Alexandre Medina Néri**

Gerente comercial: **Raniice Barbosa**

Relacionamento comercial: **Adriano Matos**

Editora-executiva O POVO Lab: **Paula Lima**

Textos: **Camilla Lima, Letícia do**

**Vale e Lucas Casemiro**

Design: **Natasha Lima**

Gerente Executiva de Projetos: **Lela Pinheiro**

Analista de Projetos: **Janaina Fontenele**

CHAPADA DO  
ARARIPE

## A jornada até o título de

Patrimônio  
MundialO sonho da chancela internacional  
transbordou dos corações dos  
idealizadores da Fundação Casa  
Grande e hoje reúne esforços de  
instituições e da comunidade

**Letícia do Vale**  
leticiaovale@opovodigital.com

O projeto para que a Chapada do Araripe conquise o reconhecimento da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) como Patrimônio Mundial nasceu na Fundação Casa Grande, ainda por volta dos anos de 2016 e 2017. Atual secretário de Formação Cultural, Livro e Leitura do Ministério da Cultura (MinC) e secretário da cultura do Ceará na época, Fabiano Piúba relata que a iniciativa surgiu nos corações de Alemberg Quindins e Rosiane Limaverde, idealizadores da Fundação.

A movimentação logo uniu uma rede de instituições públicas e privadas em prol desse objetivo, como a Fecomércio, a Secretaria da Cultura do Estado (Secult Ceará), a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) e a Universidade Regional do Cariri (Urca).

“A ideia de propor que a Chapada do Araripe seja Patrimônio Mundial da Humanidade nasce da Fundação Casa Grande através da arqueologia social, que liga a memória ao desenvolvimento humano. A Fecomércio compra a ideia e estabelece uma série, dentro das suas ações programáticas, os Seminários Patrimônio da Humanidade. Então, além de fomentar os seminários, esse polo de discussão sobre a importância da Chapada como Patrimônio da Humanidade, a Fecomércio também cria uma série, digamos, de produtos que divulgam, que promovem essa ideia, como é o caso do documento que foi apresentado junto ao Iphan, que é um dossiê que foi apresentado pelo Ceará, e está fazendo um livro, um filme e uma exposição que vai ser feita lá no Senado. Que vai circular essa visão, divulgando esse estudo da Chapada do Araripe como Patrimônio da Humanidade”, conta Alemberg Cariri.

Atualmente, o grupo aguarda a decisão do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) de inserir a Chapada do Araripe na Lista Indicativa Brasileira a Patrimônio Mundial, ferramenta responsável por encaminhar as candidaturas nacionais à Unesco.

Para Fabiano, essa etapa já está garantida. Presente nesse processo desde o início, o secretário revela como se mantém interlocutor dessa candidatura no MinC, junto ao Iphan e à ministra Margareth Menezes. “Nossa expectativa, pelas articulações que eu venho fazendo, é de que é praticamente certa a nossa inserção. Essa projeção, hoje, é muito certa”, garante.

Caso a expectativa se confirme, o passo seguinte será a elaboração de um dossiê pelo Iphan e demais instituições para concorrer à aprovação final da Unesco. O processo de candidatura leva quatro anos, considerando as etapas estipuladas pela Convenção de 1972 da Unesco.

O patrimônio da  
Chapada do Araripe

A Chapada do Araripe fica na Bacia Sedimentar do Araripe, a maior bacia sedimentar do interior do Nordeste brasileiro. A unidade geológica compreende uma área de 12.000 quilômetros quadrados, sendo inserida no sertão e se estendendo pelo sul do Ceará, noroeste de Pernambuco e leste do Piauí.

A região abriga tesouros ambientais como fontes naturais, grutas, e sítios paleontológicos e arqueológicos, cujos fósseis contam a história da humanidade. Além disso, a vasta cultura popular é repleta de símbolos históricos, religiosos, sociais e artísticos, como celebrações, reisados e os saberes e fazeres dos Mestres da cultura.

Para a presidente do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), Fernanda Castro, a Chapada do Araripe tem muito a oferecer como Patrimônio Mundial da Humanidade. “A região encanta, pelas belezas naturais, pela riqueza cultural e, principalmente, pela força criativa e solidária da sua gente, que inova a economia da cultura, transforma arte em cotidiano e memória em base da sua formação cidadã”, relata.

Linha  
do tempo

## 2019

Esforços para que a região tivesse o reconhecimento da Unesco têm início oficialmente com o Seminário Internacional Chapada do Araripe como Patrimônio da Humanidade.

Governo do Ceará empossa o Comitê Consultivo Intersectorial da Chapada do Araripe – Patrimônio da Humanidade.

## 2020

São entregues documentos para solicitar a inscrição da Chapada do Araripe como Patrimônio da Humanidade ao presidente interino do Iphan, Robson de Almeida, e ao diretor do Departamento de Cooperação e Fomento (Decof)/Iphan, Marcelo Brito.

## 2021

É apresentada a primeira versão do Dossiê para candidatura da Chapada do Araripe como Patrimônio da Humanidade, exigido pela Unesco. No material, produzido por pesquisadores da Funcap, são mapeados bens naturais e culturais da região.

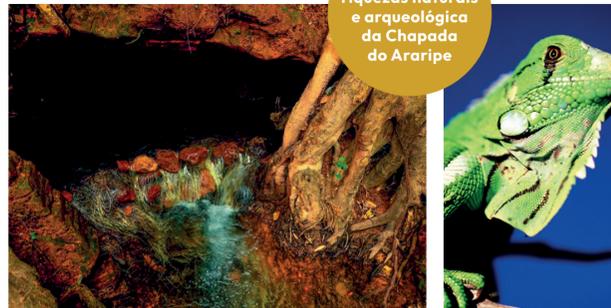
## 2022

Chapada do Araripe é reconhecida como a primeira Paisagem Cultural do Ceará, fortalecendo a candidatura da região à Lista Indicativa.

## 2023

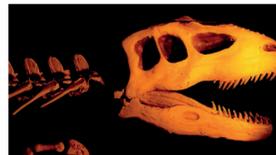
É elaborada a Carta da Chapada Cultural do Araripe, que inclui os compromissos e etapas para constar na Lista Indicativa Brasileira.

O Governo Estadual faz a renovação do pedido de inserção da Chapada na Lista Indicativa ao novo presidente do Iphan, Leandro Grass, e a entrega de todo o material necessário para a candidatura.

CHAPADA DO  
ARARIPE

Detalhes das riquezas naturais e arqueológica da Chapada do Araripe

FOTOS AUGUSTO PESSOA/DIVULGAÇÃO

Fundação  
Casa Grande

Membro do conselho científico da Fundação Casa Grande e consultora científica do Dossiê de candidatura da Chapada do Araripe, Conceição Lopes indica que a proposta foi embasada na ideia de que o patrimônio cearense deve ser partilhado com o mundo.

Nesse sentido, ela aponta o trabalho da Fundação Casa Grande como diferencial. A organização, sem fins lucrativos, tem a missão de proporcionar formação social e cultural aos residentes da Chapada do Araripe, em Nova Olinda, Ceará. Para isso, a Fundação atua na educação infantil, na profissionalização de jovens, no empreendedorismo social e na geração de renda familiar.

Um projeto de destaque da instituição são os Museus Orgânicos. Em parceria com o Sesc e a Fecomércio, a iniciativa valoriza os Mestres da cultura da região, responsáveis por perpetuar a tradição por meio de artesanato, danças, apresentações e mais. A proposta é transformar a casa desses Mestres em Museus Orgânicos, lugares de memória e visitação.

“A valorização desse patrimônio com a capacitação da comunidade e a criação dos Museus Orgânicos mostram que a Chapada pode levar ao mundo um bem completamente novo, sobretudo no jeito de gerir o patrimônio, deixando a renda na região e promovendo os habitantes e a identidade regional”, defende Conceição.

O que é Lista  
Indicativa?

Antes de chegar à Unesco, os bens indicados pelos países signatários da Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial Cultural e Natural para serem declarados Patrimônio Mundial integram um inventário nomeado de Lista Indicativa. No Brasil, o Iphan é o responsável pela ferramenta, selecionando as candidaturas e as organizando de acordo com o manual Preparação de Candidaturas para o Patrimônio Mundial, editado pela Unesco.

O impacto de ser  
Patrimônio da  
Humanidade

O reconhecimento internacional de um bem como Patrimônio Mundial contribui para o fortalecimento do patrimônio cultural, considerando sua conservação, salvaguarda, promoção e fomento. É o que descreve o presidente do Iphan, Leandro Grass.

Segundo ele, a nomeação “representa um compromisso assumido pelo Estado brasileiro, em articulação com os entes da federação e agentes do território, para a gestão compartilhada do bem, como forma de garantir a manutenção dos atributos que compõem o seu Valor Universal Excepcional perante a Unesco”.

Independentemente da nomeação oficial, já pode ser observado na região o impacto desse processo de valorização. Um exemplo citado por Conceição são os Museus Orgânicos, que geram um turismo com base comunitária e empregam residentes da região.

Para ela, a iniciativa valoriza o local porque possibilita que as pessoas permaneçam no território com qualidade de vida, mantendo a identidade, gerando renda e promovendo o desenvolvimento comunitário.

A construção  
do Dossiê

Em 2015, na Universidade de Coimbra, a arqueóloga e idealizadora da Fundação Casa Grande Rosiane Limaverde defendeu a tese de doutorado “Arqueologia Social Inclusiva - A Fundação Casa Grande e a Gestão do Patrimônio Cultural da Chapada do Araripe”. O estudo, imprescindível para a construção do Dossiê de candidatura da Chapada do Araripe, analisa o patrimônio arqueológico como guardião da memória local na comunidade de Nova Olinda.

“Rosiane foi quem deu, na verdade, a matriz para pensarmos o que é a Chapada do Araripe no seu contexto cultural e natural”, indica Fabiano, se referindo ao material. De acordo com a professora da Universidade e orientadora da tese, Conceição Lopes, Rosiane desejava abrir portas para o título de Patrimônio da Humanidade.

“Ela sempre disse que o diferencial do Cariri ia ser o ponto de partida para beneficiar as pessoas da região. Esse projeto começa com a premissa da Rosiane, que é: vamos ao mundo buscar uma chancela para que criamos em nós e nos deem possibilidades”, relembra, e agradece: “Obrigada Rosiane por nos mostrar que era possível. Agora, nós vamos mostrar ao mundo que é possível”.

Em 2017, após lutar cinco anos contra um câncer, Rosiane faleceu, deixando um legado científico inestimável para a Chapada do Araripe.



## O turismo sustentável como experiência de

# viver a cultura

Abrindo as portas de suas casas, moradores da região se envolvem no trabalho comunitário para desenvolver o turismo na região e engrossam a campanha para elevar a Chapada do Araripe à Patrimônio da Humanidade

FOTO JR. PANELA/DIVULGAÇÃO



A Chapada do Araripe é lugar onde a diversidade cultural se funde com a exuberância natural

AUGUSTO PESSOA/DIVULGAÇÃO



AUGUSTO PESSOA/DIVULGAÇÃO



Dona Irenice Macedo, 66, poderia fazer todo dia tudo sempre igual. Mas a professora aposentada, desde meados de 1999, decidiu abrir as portas da sua casa para receber turistas que vão conhecer Nova Olinda, no Cariri. Tudo começou quando os filhos de Irenice, então alunos da Fundação Casa Grande, começaram a perceber a movimentação na pequena cidade de pouco mais de 15 mil habitantes e passaram a sugerir que a mãe ajudasse, oferecendo cama e comida a esses “estrangeiros”.

Gente que vinha de diversas partes do País – e do mundo –, conhecer a região e quando chegavam ao município não tinham onde ficar. “Eu decidi abrir a porta da minha casa para receber turista desde quando as pessoas começaram a se interessar em ficar na cidade por mais de um dia. Então a gente começou a fazer as nossas pousadas dentro da nossa casa. Não tinha espaço, a não ser o quarto dos meninos [filhos]. A gente colocava os meninos para dormir na casa das tias e dava a cama deles para as pessoas que chegavam. Na minha casa cabiam duas pessoas”, conta dona Irenice orgulhosa de ter dado ouvidos à ideia.

Mas a demanda foi percebida não só por dona Irenice. Júnior Santos, que também foi aluno da Fundação e hoje é Diretor do Programa de Geração de Renda Familiar, além de ser um dos responsáveis pela agência de Turismo Comunitário, já estava de olho nesse potencial em torno da Chapada do Araripe. E enxergou ali uma oportunidade não só de movimentar a economia como também de dar visibilidade à cultura local, mas de forma sustentável.

Foi assim que criou, em 2010, a Agência de Turismo Comunitário: “A agência surgiu com a criação do Programa Empreendedor Social, da Fundação Casa Grande – a casa do patrimônio da Chapada do Araripe, com o objetivo de fazer uma integração entre o Programa Empreendedor Social com um programa de geração de renda familiar”, conta.

A ideia era criar uma rede que se reatualizasse, pessoas dispostas a colaborar, oferecendo seus saberes, sabores ou suas próprias casas para fomentar o turismo sustentável na região da Chapada. “Eu ficava muito incomodado com o turista que chegava na região e ia só para os lugares óbvios, ele não tinha uma vivência do sertão e a ideia [da agência] é colocar o turista em contato com o cotidiano, uma imersão no sertão”, revela.

A agência trabalha em estreita colaboração com as comunidades locais, transformando quartos excedentes nas casas das famílias em pousadas domiciliares. Mas não só, aquelas famílias que não têm estrutura para receber, oferecem sua culinária, o agricultor, oferece a experiência no campo, e assim cada um fortalece a rede com o que tem a oferecer. Isso não apenas gera renda para as famílias, mas também oferece aos turistas a oportunidade de experimentar o cotidiano e a cultura da região de forma autêntica.

“Hoje, a gente tem no entorno dessa Chapada mais de 300 famílias atuantes que recebem seus visitantes, que vêm do mundo inteiro, para vivenciar uma experiência e a agência é quem organiza toda a parte de operacionalização e receptivo e hospitalidade nessas comunidades”, explica Júnior.

“O turismo aumentou mais, desenvolveu muito a cidade e é um turismo que não serve só para mim, mas muda a cidade, o comércio, como um todo”, celebra dona Irenice, que hoje, já construiu quartos anexos à sua casa para receber os visitantes sem precisar tirar ninguém de dentro de casa.

AUGUSTO PESSOA/DIVULGAÇÃO



Paisagem cotidiana é principal riqueza cultural da Bacia do Araripe

FOTO DIVULGAÇÃO



Dona Irenice Macedo, em frente à sua casa em Nova Olinda: turismo sustentável

Hoje, a gente tem no entorno dessa Chapada mais de 300 famílias atuantes que recebem seus visitantes

### A Chapada do Araripe: Um Tesouro Cultural e Natural

A Chapada do Araripe é muito mais do que uma paisagem pitoresca. É um lugar onde a diversidade cultural se funde com a exuberância natural. Aqui, a história e a arqueologia se entrelaçam com ecossistemas únicos e uma rica biodiversidade.

O reconhecimento da Chapada do Araripe como Patrimônio da Humanidade não é apenas um selo de prestígio, mas também uma porta para oportunidades significativas de turismo sustentável. É um tributo à cultura e ao meio ambiente, uma celebração de suas riquezas únicas.

Nesse contexto, o turismo sustentável emerge como o protagonista da transformação da Chapada do Araripe. Ele oferece a chance de explorar a região de forma consciente, uma jornada que mergulha na cultura e na natureza com respeito e responsabilidade.

### A Agência da Fundação Casa Grande: Um Instrumento Transformador

No epicentro dessa mudança encontra-se a Agência de Turismo Comunitário da Fundação Casa Grande. Com seu compromisso em oferecer experiências autênticas, a agência já está conectando visitantes com as comunidades locais. Ela não é apenas uma agência, mas uma ponte para o desenvolvimento sustentável da região.

O turismo responsável na Chapada do Araripe não apenas permite aos visitantes vivenciar a história, cultura e natureza da região de forma profunda, mas também os incentiva a preservar esse ambiente excepcional enquanto se maravilham com suas belezas.

O reconhecimento pela Unesco é o início de uma nova era para a região, onde o turismo sustentável não apenas preservará o patrimônio, mas também impulsionará o desenvolvimento econômico sustentável. A Chapada do Araripe está pronta para compartilhar sua herança com o mundo, protegendo e valorizando seu ambiente singular. É uma lição inspiradora sobre como o turismo sustentável pode moldar o futuro de uma região, enriquecendo tanto os habitantes quanto os visitantes com sua beleza, cultura e responsabilidade.

“Uma vez que essa região se transforma em patrimônio da humanidade, a gente coloca essas pessoas à tona. Então, esse protagonismo que já existe nessa região, ele passa a ganhar uma visibilidade mundial. E essa região, sem dúvida, ela passa a ser uma grande referência para os patrimônios da humanidade. Ele tem que dar essa oportunidade para quem já está no lugar, não para que eles sejam inclusos apenas, mas que eles sejam pensadores do desenvolvimento desse território a partir da preservação e da valorização que ele dá pra sua própria história e trajetória”, reforça Júnior sobre a importância da elevação da Chapada do Araripe à Patrimônio da Humanidade.

Para Alemberg Quindins, criador da Fundação Casa Grande, a chancela vem trazer reconhecimento internacional e responsabilidade regional: “Teremos que cuidar mais do nosso território e qualificar mais nosso povo e nossos produtos. Ter cuidado com o turismo predatório que espetaculariza a cultura local e caricaturiza o povo do lugar. Queremos que as pessoas venham pra Bacia cultural do Araripe para consumir profundidade de conteúdo natural e científico”, afirma Quindins.



# Preservar para desenvolver

Audiência Pública na Câmara sobre a Candidatura da Chapada do Araripe a Patrimônio da Humanidade lança novos holofotes ao tema. Proposta é promover o desenvolvimento econômico da região atrelado à sua preservação

A Chapada do Araripe está no centro de uma mobilização para ser reconhecida como Patrimônio da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). O Ceará se destaca como pioneiro nesta proposta, iniciando e liderando todo o movimento. Agora, a discussão foi elevada a mais um nível: uma Audiência Pública na Comissão de Turismo da Câmara dos Deputados deu ao movimento uma dimensão nacional.

“O debate fortalece (o processo), porque é uma audiência pública no Congresso, e foi na Comissão de Turismo! Isso fortalece porque é uma discussão a nível nacional, partindo de uma discussão regional”, analisa Alemberg Quindins, gestor cultural e criador da Fundação Casa Grande - Memorial do Homem Kariri e um dos participantes da Audiência, que ocorreu no dia 6 de dezembro de 2023.

“Todo o processo de construção da Chapada do Araripe nessa mobilização tem esse cunho super social. O Sesc-Ceará entra nesse estímulo justamente para trazer e refazer, reconstruir, a forma como uma proposição dessa pode chegar ao Iphan, à Unesco, porque foi justamente da mobilização social, do reconhecimento que esse patrimônio natural e cultural já faz parte de um processo que está para além da situação, e nada mais justo que isso possa ser materializado através de uma campanha”, opinou Henrique Javi, diretor regional do Sesc Ceará.

A proposta de audiência foi levada à casa legislativa por Luiz Gastão, presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Ceará (Fecomércio) e deputado federal (PSD-CE). Ele comenta que uma das principais responsabilidades que o título de Patrimônio da Humanidade traz à Chapada é evitar o crescimento desordenado da região.

“O reconhecimento da Chapada do Araripe como Patrimônio Mundial terá grande importância do ponto de vista cultural. Mas, é importante ressaltar que ao estabelecer um compromisso internacional de preservação e proteção da região, isso trará também impactos positivos no desenvolvimento econômico e no turismo local”, diz.

Para Angélica Leite, técnica da Secretaria do Meio Ambiente e Mudança de Clima do Estado do Ceará, a proposta para alcançar a chancela junto à Unesco já está muito bem elaborada. “Esse processo está avançando, e a gente tem conteúdo suficiente para endossar essa candidatura para a nossa região do Cariri”, afirma.

Também participou da Audiência Carlos Kleber Nascimento, reitor da Universidade Regional do Cariri (Urca), que resgatou o percurso da candidatura da Chapada, iniciado em 2019 com a



DIVULGAÇÃO

Audiência pública na Câmara dos Deputados ocorreu em 6 de dezembro de 2023

primeira edição do Seminário Regional para divulgação da ideia. No processo, a Urca coordenou um grupo de pesquisa para a realização de um inventário que subsidiou um dossiê em defesa da ideia.

“Assim como nós temos hoje a chancela da Unesco, porque nós estamos num território mundial da Unesco através do Geopark Araripe (Cariri), a Chapada do Araripe como Patrimônio da Humanidade trará todo o reconhecimento que o território já tem e tratará esse reconhecimento também para outras esferas do nosso País e do globo terrestre”, disse o reitor.

O Ceará destaca-se como líder na campanha de reconhecimento da Chapada do Araripe como Patrimônio da Humanidade, tendo criado em 2022 a primeira lei de paisagem cultural no Brasil, justamente para fortalecer a proteção da região. A ação inspirou Pernambuco, levando o estado a também assinar uma lei que reconhece a Chapada como paisagem cultural pernambucana em dezembro de 2023.

“Nós temos alguns desafios. Um deles é o plano de gestão dessa chancela estadual, e agora, com essa segurança que a gente tem, sim, nós estamos seguindo a lista indicativa brasileira e no próximo ano a Chapada do Araripe entra na lista indicativa brasileira, e a gente vai dar um outro passo mais importante, que é a construção de um dossiê liderado pelo Iphan para chegar à Unesco”, disse na Audiência Fabiano Piúba, Secretário de Formação, Livro e Leitura do Ministério da Cultura e ex-secretário da cultura do Ceará.

O Sistema Fecomércio Ceará atua na região do Cariri com diversas ações voltadas para a cultura, meio ambiente e o desenvolvimento do turismo. Destaque para a Mostra Sesc Cariri de Culturas que em 2024 completa 25 anos de existência

## Entendendo os termos

Os Patrimônios Mundiais da Humanidade são chancelas concedidas pela Unesco a regiões com excepcional valor para a humanidade, chamadas de sítios. Eles têm como objetivo a preservação de bens materiais ou imateriais e são classificados como:

**Patrimônio Mundial Cultural:** compostos por monumentos, grupos de edifícios ou sítios que tenham um excepcional e universal valor histórico, estético, arqueológico, científico, etnológico ou antropológico.

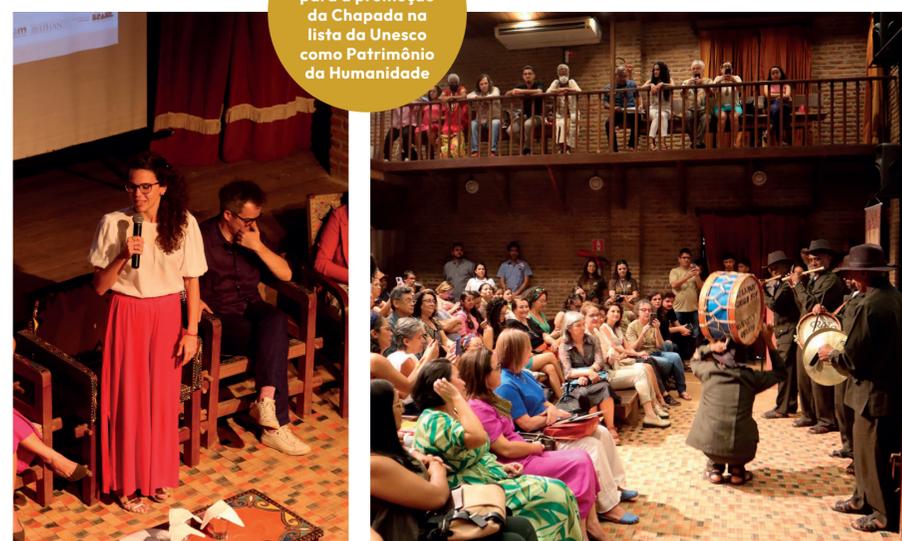
**Patrimônio Mundial Natural:** consiste em formações físicas, biológicas e geológicas excepcionais, habitats de espécies animais e vegetais ameaçadas de extinção e áreas com valor científico, valor de conservação ou valor estético excepcional e universal.

**Patrimônio Mundial Misto:** possuem valor tanto natural quanto cultural. A proposta é que a Chapada do Araripe se enquadre como Patrimônio Mundial Misto.



DIVULGAÇÃO

O Seminário foi mais uma etapa para a promoção da Chapada na lista da Unesco como Patrimônio da Humanidade



## O evento reuniu

44.235  
participantes de forma presencial e virtual

27  
estados brasileiros

15  
países

Especialistas, pesquisadores, gestores públicos, lideranças políticas, universidades, acadêmicos e entusiastas do objetivo

# Encontro decisivo

Seminário realizado pelo Sistema Fecomércio Ceará e Fundação Casa Grande reuniu participantes nacionais e internacionais em busca do reconhecimento da Chapada

O início formal da elaboração da candidatura da Chapada do Araripe para Patrimônio da Humanidade ocorreu no III Seminário Chapada do Araripe Patrimônio da Humanidade, em junho de 2023.

Buscando avançar no processo, o evento reuniu representantes do Ceará, Pernambuco e Piauí para consolidar informações sobre o bem e discutir os desafios e oportunidades relacionados à preservação e gestão sustentável da Chapada do Araripe.

Durante o encontro, realizado pelo Sistema Fecomércio Ceará em parceria com a Fundação Casa Grande, foi elaborada a Carta da Chapada Cultural do Araripe, que compõe o processo de candidatura. A Carta contém compromissos e etapas para inclusão na Lista Indicativa Brasileira.

O Seminário também foi o momento para instituir o grupo de trabalho técnico para o processo da candidatura pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).



Aponte sua câmera para o QR code e confira o dossiê da candidatura da Chapada para Patrimônio da Humanidade

## Vozes que se unem a favor da Chapada

> SABRINA VERAS, diretora de Programação Social do Sesc, falou da importância do Seminário e agradeceu a presença de todos que participaram. “Vamos juntos consolidando cada vez mais essa iniciativa. O evento foi uma expansão e consolidação das parcerias”, pontuou.

> LUÍSA CELA, secretária de Cultura do Governo do Estado do Ceará, afirmou que o Governo do Estado apoia essa campanha e está disponível para dialogar. “Nós estamos completamente envolvidos e articulados nesse objetivo”, reafirmou.

> LEANDRO GRASS, presidente do Iphan, falou da experiência de vivência durante o seminário e destacou a riqueza cultural e apropriação da Chapada pela comunidade, além do seu protagonismo. “Tudo o que está acontecendo é a pavimentação do futuro. Viva a Chapada”, finalizou.



# Por dentro da Chapada do Araripe



A Chapada do Araripe é um patrimônio misto, que une cultura e meio ambiente. Alemberg Quindins, gestor cultural e criador da Fundação Casa Grande, explica, essa união. “A Chapada é um relicário dessa relação da cultura com o meio ambiente. É uma bacia sedimentar que comprova a teoria da deriva dos continentes. É a prova da separação, registro de quando tudo era só um território. Sua bacia geológica é um comprovante disso. Existem elementos que a Chapada resguarda, que só se encontra nesses outros continentes, como a África. Nessa formação surge a cultura imaterial da relação do homem com essa geologia. Na borda dessa bacia está a Pedra do Reino, que Ariano Suassuna retratou em uma de suas obras”, conta.

Há até a fratura do período cretáceo na cachoeira de Missão Velha, um sítio ritualístico do povo cariri, ligado à lenda do Reino Encantado. Ao centro da Bacia uma chapada que tem uma floresta, onde guarda relíquias fitomórficas do período jurássico. Toda uma linha que perpassa da geologia para um registro que foram as florestas e tem exemplares vivos, com biblioteca petrificada da vida do planeta: os fósseis do Araripe. Ao todo são 150 sítios mitológicos e arqueológicos. “Isso tudo que nós temos na bacia sedimentar do Araripe reúne o ambiental e o cultural desde a pré-histórica do homem. Hoje, temos reissado, manero-pau, mas havia uma expressão cultural dialogando com esse bioma há séculos”, reflete Alemberg.

São milhões de anos que há o diálogo da vida com a Chapada. Essa relação do meio ambiente com o homem, continua surgindo no manancial cultural dentro dessa bacia, que é berço de Patativa do Assaré. “O nordestino santifica três figuras populares e todos três começaram seu trabalho nessa bacia cultural: Luiz Gonzaga, Padre Cícero e Lampião”.

“Com Padre Cícero vem toda uma cultura nordestina pra dentro desse caldeirão, vem gente de todo País habitar essa bacia e aqui se faz reissado, manero-pau, coco, universo de encantadores, emboladores. A Chapada do Araripe é um bem cultural do Nordeste, do Brasil e do mundo”, conclui Alemberg.

## 1946

Foi criada a Floresta Nacional do Araripe, pelo Governo Federal, e ainda hoje é muito bem preservada. A matriz das fontes de água naturais, clima ameno e mitologia essencial para os povos Cariri, em sua ancestralidade e pertencimento, segue presente em remanescentes no Sítio Poço Dantas – Umari.

## 1997

Uma área da Chapada, em razão da sua especificidade geológica e dos fósseis cretáceos foi reconhecida como Área de Proteção Ambiental Chapada do Araripe.

## 2006

O território Geológico e Paleontológico do Cariri, foi reconhecido pela Unesco como o primeiro Geoparque das Américas, por ser um relevante patrimônio geológico e paleontológico mundial e abrigar a principal jazida de fósseis cretáceos do Brasil incluindo a maior concentração de vestígios de pterossauros do mundo.

AUGUSTO PESSOA/DIVULGAÇÃO



São 20 ordens diferentes de insetos fossilizados, com idade aproximada 110 milhões de anos. De entre os fósseis preservados, reconhecem-se os das primeiras plantas com flores, que demonstram as interações primitivas entre insetos e plantas.

A Chapada do Araripe foi batizada pelos índios cariris como “o lugar das últimas águas”. Mas a discursão oferece diferentes versões. Na versão de etimologia considera como o lugar onde nasce o sol, mas, segundo Weber Girão, pesquisador da Urca, esse significado não tem nenhuma lógica. Segundo ele, a versão mais consagrada é a que une as palavras arara e ipê (rio ou brejo). É uma área brejada, cheia de araras. Brejo das araras.

Reúne os biomas mata atlântica, cerrado e caatinga. Além de ser a maior bacia fossilífica do Brasil

A Chapada do Araripe tem uma forma tabular, medindo cerca de 180 quilômetros de comprimento no seu maior eixo leste/oeste, e com uma variação de cerca 30 a 70 quilômetros de largura no seu eixo norte/sul.

Os depósitos sedimentares da Chapada do Araripe preservam grande diversidade de rochas, como: os calcários, argilitos, arenitos e espessos depósitos de gipsita, registro dos ambientes geológicos que existiam nessa região.

Essa bacia preservou de forma excepcional abundantes registros fossilíferos da vida existente nesta época, como artrópodos, restos de pterossauros, tartarugas, crocodilomorfos, assim como folhas e outros fragmentos vegetais e troncos fossilizados. A preservação dessa vasta riqueza de fósseis da região foi propiciada por condições singulares durante a evolução geológica da Bacia do Araripe.

As manifestações religiosas ao longo do processo de ocupação do território do Cariri mantêm-se viva e impactam de modo decisivo a vida e a economia regional, por exemplo: Romarias do Padre Cícero, em Juazeiro do Norte, Romarias à Mártir Benigna, em Santana do Cariri, Celebrações e cortejo do pau-da-bandeira do Santo Antônio, em Barbalha, esta já reconhecida como patrimônio cultural imaterial do Ceará pelo Coepa-Secult e do Brasil pelo Iphan.

A bacia cultural da Chapada do Araripe tem se notabilizado por iniciativa de salvaguarda do patrimônio natural, paleontológico, arqueológico e cultural. Algumas iniciativas são reconhecidas nacional e internacionalmente, como o Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens, a Fundação Casa Grande e o Memorial do Homem Cariri, o Instituto de Arqueologia Dra. Rosiane Limaverde, os Museus Orgânicos, política de Mestres da Cultura-Tesouros Vivos, Sítio-escola de Arqueologia Social inclusiva Santa Fé, Centro Mestre Nosa de Artesanato, Memorial Patativa do Assaré, Museu do Luiz Gonzagão, Casa de Saberes de Barbalha, Instituto Cultural do Cariri, Academias de Cordelistas, dentre outros.

Os Mestre da Cultura popular, hoje reconhecidos pelo Estado do Ceará como tesouros vivos da cultura (Lei no 13.351, de 27 de agosto de 2003 e Lei no 13.842, de 27 de novembro de 2006), por serem os intérpretes, os porta-voz e os guardiões desta paisagem cultural única, de valor excepcional e que, em seu contexto presente, se esforçam por manter viva e coesa.

São quase  
**40 mil**  
hectares de mata verde que abriga espécies da fauna e flora típicas dessa região, além de importantes sítios arqueológicos e paleontológicos.



O soldadinho do Araripe, espécie de ave que não existe fora deste ambiente, encontra na Chapada do Araripe o refúgio que o salvaguarda da ameaça de extinção.

A Chapada do Araripe é onde figuras como Lampião, Maria Bonita, Patativa do Assaré, Luiz Gonzaga, Antônio Conselheiro, Padre Cícero, Padre Ibiapina, Cego Aderaldo, José Lourenço, Bárbara de Alencar, Beata Mocinha; Beata Maria de Araújo e tantos outros do passado recente, que com suas histórias misturadas com as de outros e, por irradiação, com a da região, quem garante a continuidade e fortalecimento da herança cultural da paisagem e quem assegura o valor excepcional deste bem patrimonial.

O fenômeno Padre Cícero Romão Batista do Juazeiro, historicamente construído pela fé do povo sertanejo e por sua esperança em obter uma vida de melhoria espiritual e social na terra da Mãe de Deus, é um elemento importantíssimo na constituição da população e da cultura caririense, entre fins do século XIX e início do XX. Não há como entender a historicidade do Cariri, sem se referir às contribuições dos romeiros de Padim Ciço, com sua memória, oralidade, saberes e práticas culturais que enriquecem o catolicismo popular e o cotidiano do sul do Ceará.

Fonte: Relatório técnico escrito pela equipe de pesquisadores do projeto Dossiê Chapada do Araripe Patrimônio da Humanidade, UNESCO, liderados pelo Dr. Patrício Melo (URCA) e Dra. Conceição Lopes (UNIVERSIDADE DE COIMBRA). Financiada pela Funcap-Secitece-SECULT - Governo do Ceará, apoiada pela SECULT-CE, URCA-Geopark Araripe Mundial da UNESCO, SESC-CE, Fundação Casa Grande, Instituto Cultural do Cariri - ICC, Instituto Dragão do Mar, Prefeituras da Região da Chapada do Araripe, revista CHAPADA DO ARARIPE - PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE.